

## INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de junho apresentou variação de 0,30% contra -0,25% em maio. No ano, a variação acumulada foi de 0,36% e, nos últimos doze meses, o índice apresentou alta de 2,35%, acima dos 2,05% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2019, a taxa foi de 0,01%. Esta variação positiva do índice está sendo vista pelo mercado como o início de uma tímida recuperação da economia.

## JUROS

No mês de junho tivemos reunião ordinária do COPOM (Comitê de Política Monetária). A taxa de juros tiveram um corte de 0,75% passando para 2,25%, sendo esta a menor taxa da história. Continuamos monitorando as informações do mercado financeiro para saber se ainda existe uma tendência de baixa ou será de estabilização para os próximos meses. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

## BOLSA

O Ibovespa encerrou o mês com forte valorização de 8,76%, aos 95.005 pontos, fato este a ser comemorado pelo mercado porém ainda existe um longo caminho de recuperação quando olhamos a rentabilidade de janeiro deste ano.

O primeiro semestre de 2020 foi o pior do Ibovespa desde 2015. No ano, o índice acumula queda de 17,80%. Por outro lado, a bolsa subiu 30,2% entre abril e junho. A queda da bolsa no ano refletiu as incertezas provocadas pela pandemia do novo coronavírus no início de 2020. Porém, o índice começou a se recuperar no segundo trimestre, impulsionado pela ampla liquidez global decorrente, principalmente, de medidas de vários países para combater os impactos econômicos da pandemia, mas também pela queda da Selic a mínimas históricas. O desempenho do Ibovespa ainda está abaixo de países desenvolvidos como os Estados Unidos e também de outros emergentes, sendo reflexo do cenário político e as respostas dadas à crise ainda em curso. O cenário futuro continua de cautela, dado que a situação de quarentena no país ainda traz incertezas para o desempenho de curto prazo das empresas.

## CENÁRIO INTERNACIONAL

No contexto global em junho foi de consolidação para o comportamento dos ativos. Os dados de atividade, de uma forma geral, surpreenderam de forma menos negativa, com destaque positivo para os dados de mercado de trabalho nos EUA. A direção de políticas monetárias frouxas e injeção de liquidez pelos governos permaneceu, e as economias seguem cada vez com menos amarras de contenção. Tivemos alguns ruídos de novos casos nos EUA devido ao aumento da testagem e tensões raciais que geraram volatilidade.

## CENÁRIO DOMÉSTICO E PERSPECTIVAS

NO CONTEXTO DOMÉSTICO A INFLAÇÃO DE CURTO PRAZO FOI MAIS ALTA QUE O ESPERADO E OS DADOS DE ATIVIDADE SURPREENDERAM POSITIVAMENTE, DA MESMA FORMA QUE OS DADOS GLOBAIS, SUGERINDO UM FUNDO DO POÇO NA ATIVIDADE. A INFLAÇÃO QUITA SUBIU SUBINDO POR RECOMPOSIÇÃO DOS PREÇOS DE ENERGIA, MAS OS ÍTEM RELACIONADOS A SERVIÇOS SEGUERAM ARREFECIDOS.

NO BRASIL, OS DADOS DE CONFIANÇA SUBIRAM COMO NO RESTANTE DO MUNDO, MAS AINDA ESTÃO ENTRE 15% E 25% ABAIXO DO PATAMAR DE FEVEREIRO. OS INDICADORES FÍSICOS DE ABRIL MOSTRARAM INTENSIFICAÇÃO DA QUEDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (-18,9% MM), VENDAS NO VAREJO (-18,9% MM) E IBC-BR (-8,6% MM). A PESQUISA DE EMPREGO DE MAIO MOSTROU QUEDA ADICIONAL DO PESSOAL EMPREGADO (-3,0% MM), PORÉM COM QUEDA TAMBÉM NA FORÇA DE TRABALHO (-3,9% MM), O QUE FEZ A TAXA DE DESEMPREGO SUBIR APENAS 0,4 PP, PARA 12,6% (1,0 PP ACIMA DE FEV/20). O CAGED, POR OUTRO LADO, TEVE MENOR DESTRUIÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO (-350 MIL EM MAIO/20 CONTRA -625 MIL DO MÊS ANTERIOR, EM DADOS DESSAZONALIZADOS). O COPOM REDUZIU A TAXA DE JUROS EM 75 PB, PARA 2,25% A.A., MAS ADOTOU UM DISCURSO UM POUCO DIFERENTE. AS PROJEÇÕES DE INFLAÇÃO DO BC ESTÃO CONSIDERAVELMENTE ABAIXO DO CENTRO DA META TANTO EM 2020 QUANTO EM 2021, MAS ELE QUALIFICOU QUALQUER QUEDA ADICIONAL DA SELIC COMO "RESIDUAL" E DISSE QUE OS RISCOS PARA ATIVIDADE ESTÃO ASSIMÉTRICOS, CITANDO A SITUAÇÃO COM O AUMENTO DE RENDA DAS FAMÍLIAS MENCIONADA ANTERIORMENTE, QUE TAMBÉM OCORRE NO BRASIL. A SITUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL FICOU RELATIVAMENTE MAIS CALMA, COM O MAIOR APOIO DO GOVERNO BOLSONARO NO CONGRESSO. A MEDIDA QUE CEDE ESPAÇO PARA FIGURAS POLÍTICAS DO "CENTRÃO", AINDA HOJE ATRITOS COM O JUDICIÁRIO, PORÉM HOJE, DE FORMA GERAL, APROVAÇÃO DAS MEDIDAS DO GOVERNO NO CONGRESSO, COM DESTAQUE PARA O NOVO MARCO DO SANEAMENTO.

## RENTABILIDADE



| MÊS       | CONSERVADOR | MODERADO | AGRESSIVO | INPC   | POUPANÇA |
|-----------|-------------|----------|-----------|--------|----------|
| JANEIRO   | 0,35%       | 0,10%    | -0,15%    | 0,19%  | 0,29%    |
| FEVEREIRO | 0,41%       | -0,87%   | -2,14%    | 0,17%  | 0,26%    |
| MARÇO     | -1,23%      | -4,98%   | -8,72%    | 0,18%  | 0,22%    |
| ABRIL     | 0,03%       | 1,15%    | 2,27%     | -0,23% | 0,22%    |
| MAIO      | 0,30%       | 1,44%    | 2,58%     | -0,25% | 0,22%    |
| JUNHO     | 0,24%       | 1,50%    | 2,74%     | 0,30%  | 0,13%    |
| ACUMULADO | 0,10%       | -1,79%   | -3,86%    | 0,06%  | 1,23%    |

Diretoria de Investimentos  
Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:  
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado  
Benchmark: 100% CDI  
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável  
Benchmark: 85% CDI e 15% IBRX 100  
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável  
Benchmark: 70% CDI e 30% IBRX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.  
[Clique aqui](#) para consultar seu saldo de conta atualizado